

O JORNAL ESCOLAR COMO MÍDIA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE SCHOOL JOURNAL AS A FACILITATING MEDIA IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING IN BASIC EDUCATION

- **Tânia Fernandes Silva** (Universidade Federal de Santa Maria – drataniaf@yahoo.com.br)
 - Adalberto Romualdo Pereira Henrique (Universidade Católica de Petrópolis - bettohenrique@yahoo.com.br)

Resumo:

Este trabalho integra uma pesquisa em andamento e tem como objetivo apresentar sobre a criação e uso da mídia jornal como material didático e elemento facilitador no processo de ensino e aprendizagem de alunos da educação básica de uma escola particular na cidade de Juiz de Fora-MG. Através da produção do jornal, entendemos que pode ser um instrumento importante para a autonomia e produção de conhecimentos, pois o jornal pode trazer subsídios para enriquecer o aprendizado em sala de aula e seu uso de maneira correta pode reconstruir uma concepção de mundo e aguçar o senso crítico no público envolvido frente às informações recebidas, visto que na contemporaneidade a mídia apresenta uma influência significativa na vida das pessoas, sendo utilizada em favor da educação como uma grande aliada em função dos objetivos e finalidades do ensino. Este estudo se baseia nos pressupostos teóricos de (BONINI, 2011; BELLONI, 2009; FANTIN, 2012; SILVERSTONE, 2005) e se faz necessário devido às poucas pesquisas que relatem e analisem essas experiências, de modo que ainda pouco se sabe sobre como são produzidos esses jornais e que lugar ocupam no conjunto dos conteúdos ensinados.

Palavras-chave: Jornal escolar. Mídia. Processo de ensino. Educação Básica.

Abstract:

This work integrates an ongoing research and aims to present on the creation and use of newspaper media as teaching material and facilitating element in the teaching and learning process of students of the basic education of a private school in the city of Juiz de Fora-MG, because we believe that the production of the school newspaper can be an important instrument for the autonomy and production of knowledge, because the newspaper can bring subsidies to enrich classroom learning and its use in a correct way can rebuild a world conception and sharpen the a critical sense in the public involved, given the information received, since in the present day the media has a significant influence on people's lives and it can be used in favor of education as a great ally in function of the aims and purposes of teaching. This study is based on the theoretical assumptions of (BONINI, 2011; BELLONI, 2009; FANTIN, 2012; SILVERSTONE, 2005) and is necessary due to the few studies that report and analyze these experiences, so little is known about how they are these newspapers and what place they occupy in the set of contents taught

Keywords: School newspaper. Media. Teaching process. Basic education.

1. Introdução

As mídias fazem parte da contemporaneidade e atualmente se fazem presentes em todas as esferas sociais. No contexto escolar as mesmas têm sido pautas de inúmeras discussões sobre seus modos de uso e possíveis benefícios no ensino e aprendizado. No campo da pesquisa ao estudarmos sobre o uso e influências das mesmas no contexto escolar nos debruçamos nas tecnologias mais utilizadas pelos professores como computador, Data-show, tablets e etc, porém pouco se pesquisa sobre a mídia jornal na educação.

De acordo com o Guia do Jornal escolar (2010) esta mídia possibilita aos alunos explorar a capacidade de expressão de seus pontos de vista, bem como o entendimento das dimensões comunitárias, aproximando o aluno a uma linguagem cotidiana e dinâmica, porém, sem desconsiderar os padrões da escrita. Para Henrique e Castelano (2015) através da produção e inserção do jornal no contexto educacional, o professor tem a possibilidade de promover mecanismos eficazes para a aprendizagem do aluno e criando estratégias de interação com o mundo e ao integrar essa mídia como forma de informação e aprendizagem o professor promove uma leitura crítica e reflexiva sobre as informações/conteúdos disciplinares.

O campo desta pesquisa se trata de uma escola particular situada na cidade de Juíz de Fora-MG e como se trata de uma pesquisa em andamento, ainda não há conclusões sobre todos os reais benefícios e modos de uso da mídia jornal no contexto escolar da instituição, sendo assim, abordaremos sobre o processo de elaboração do jornal, os modos de uso e os atuais benefícios.

2. O jornal escolar: início, elaboração e aplicação

Na escola pesquisada neste estudo, além dos professores utilizarem as TIC em sala de aula e terem disponíveis infraestruturas tecnológicas, a escola possui uma prática midiática permanente, do qual desde 2010 é desenvolvido o projeto extracurricular Jornal Escolar, tendo como objetivo a produção do jornal impresso semestral.

A criação deste jornal escolar ocorreu após o lançamento da 1ª edição realizado pela diretora da escola na época e pela diretora pedagógica que após vivenciarem as etapas da produção propuseram este projeto de maneira voluntária aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Desde sua criação o grupo é formado por cerca de 10 alunos, sendo este quantitativo definido pelo próprio grupo para que cada aluno possa fazer suas produções textuais e demais atividades do Núcleo de Jornalismo de maneira equilibrada e não ficar sobrecarregado ou com poucas matérias, porém, para que os alunos se mantenham no grupo há um acordo interno de que é necessário manter a produtividade/rendimento acadêmico acima da média, ou seja, terem nota superior a sessenta pontos por bimestre.

Segundo Braga (2013) o jornal escolar foi reconhecido como tal a partir da ideia desenvolvida pelo educador francês Freinet em 1974, a partir de um método de ensino baseado na experiência de vida do aluno e em sua vivência de aprendizagem. Para Freinet, a educação deveria proporcionar ao aluno a realização de um trabalho real. De acordo com o

educador, a aprendizagem através da experiência seria mais eficaz. (p. 32). Segundo os PCNs (1998) o desenvolvimento e utilização do jornal escolar contribuem para que o aluno seja um produtor do conhecimento, se envolvendo nas tarefas de maneira mais completa do que quando as atividades são definidas pelo professor.

Para Bonini (2011) o jornal escolar se tornou um importante instrumento de ensino e aprendizagem de linguagem em muitos países, desde a experiência seminal proposta por Freinet (1974). No Brasil, contudo, apenas mais recentemente se tem investido em experiências desse tipo. Além disso, existem poucas pesquisas que relatem e analisem essas experiências, de modo que ainda pouco se sabe sobre como são produzidos esses jornais e que lugar ocupam no conjunto dos conteúdos ensinados. (BONINI, 2011, p. 149)

De acordo com Orofino (2005) o jornal pode trazer subsídios para enriquecer o aprendizado em sala de aula, o seu uso de maneira correta pode reconstruir uma concepção de mundo e aguçar o senso crítico no público envolvido, frente às informações recebidas. Através deste recurso pedagógico, pode-se estimular a leitura e a escrita e, desta forma, trabalhar a criatividade, para que o educando construa novas concepções em sala de aula.

Para esta categoria foi entrevistada a professora de Português responsável pelo projeto Jornal Escolar que se trata de uma prática midiática permanente na escola e que envolve o corpo estudantil.

Abaixo observamos a formação acadêmica, tempo em que trabalha na instituição e tecnologias utilizadas na produção/diagramação do jornal.

2.2. Perfil da professora idealizadora do projeto e tecnologias utilizadas na produção do jornal

- Formação: Licenciatura em Letras – Universidade Federal de Juíz de Fora-MG
- Tempo em que trabalha na instituição: 4 anos
- TIC utilizadas na produção do jornal: Câmera digital, computador, televisão e o software Adobe Indesign.

Por se tratar de um jornal escolar envolvendo somente os atores da instituição, a estrutura para a produção é simples, as reuniões ocorrem na própria sala de aula todas às segundas-feiras das 15 às 17 horas no qual os alunos tem a oportunidade de aprenderem sobre o programa de diagramação Adobe Indesign, se preparar para a cobertura dos próximos eventos da escola escolhendo professores e alunos a serem entrevistados, bem como elaborarem os textos de opinião em sala de aula que segundo Orofino (2005) se trata de um local de produção, sendo assim, toda leitura realizada e a produção dos textos são atividades indispensáveis em sua rotina e elaboração do material.

A escola desta pesquisa oferece ensino até o 9º ano do ensino fundamental, sendo assim, a cada início de ano letivo ocorre rotatividade de membros no Núcleo de Jornalismo com a saída e entrada de novos alunos. O grupo usufrui apenas de câmera digital, computador e televisão. As atividades principais do Núcleo de Jornalismo compreendem a cobertura de eventos, atividades da escola e são registradas através de fotografias, entrevistas e para a produção do jornal o grupo utiliza câmera digital para registro das imagens, computador e televisão para a diagramação.

De acordo com Cox (2008) o jornal escolar valoriza a produção escrita do aluno, contribui para a participação da comunidade escolar através dos eventos divulgados no jornal, incentiva a participação do aluno na produção de mídias, auxilia na melhoria da escrita e leitura e desempenho escolar.

A edição do jornal é semestral e impressa, sobre isso a professora responsável nos explica que:

“O jornal é impresso porque **um dos objetivos é o aprimoramento da escrita**. Portanto, as matérias são manuscritas e só depois da correção, podem ser digitadas.” **(Professora de Português)**

Para Antunes (2003) o aluno ao escrever as matérias para o jornal tem a oportunidade de pensar e articular as informações, estimulando a consciência crítica sobre os conteúdos e fatos que estão sendo narrados. Abaixo podemos visualizar as seções e os gêneros que compõem o jornal escolar em questão.

2.3 Seções e gêneros do Jornal Escolar

- Capa: Manchetes das matérias encontradas no interior do jornal.
- Opinião: Artigos de profissionais de diversas áreas.
- Geral: Artigos de opinião feitos pelos alunos do Núcleo de Jornalismo (relatos de experiências do semestre).
- Educação: Apresenta atividades específicas desenvolvidas por algumas salas.
- Entretenimento: Assuntos variados de interesse dos alunos, dicas de livros, filmes, séries e eventos da escola.

Como apresentado acima, o jornal possui seções com gêneros voltados ao contexto escolar, na seção “Educação” a escolha das turmas que terão suas atividades publicadas no jornal seguem o critério criado pelos alunos de captar um trabalho de cada segmento presente na escola, ou seja, a matéria de uma turma da Educação Infantil, uma dos anos iniciais do Ensino Fundamental e uma dos anos finais.

Segundo a professora responsável, ao longo da produção textual são observados possíveis erros ortográficos que após passarem pela correção os erros destacados são devolvidos aos alunos para que eles realizem as modificações solicitadas.

Para Monterani e Menegassi (2011) ao ler e revisar o texto do aluno, o professor imediatamente contribui para que algumas lacunas deixadas pelos produtores sejam preenchidas, por meio das inferências que faz, enquanto leitor, e de seus apontamentos, no papel de revisor. A outra etapa da produção é a diagramação, que consiste na organização do material no jornal, transferindo o conteúdo para o computador, neste momento é avaliada a estética, atentando-se ao tamanho das fontes de escrita, posicionamento das matérias, presença de boxes e infográficos, cores etc., porém a diagramação é realizada pela professora responsável e em alguns poucos momentos sob a supervisão da mesma, pois o software Adobe Indesign é de difícil domínio, necessitando assim, que os alunos recebam auxílio. A escolha por este software de diagramação se deu pelo fato da professora ter feito

um curso de extensão durante sua formação, inserindo-o em sua prática profissional.

De acordo com a professora,

“A **escolha das matérias** acontece por parte de **todos os alunos**, de acordo com o interesse do grupo. Além disso, os adolescentes também determinam se farão o trabalho sozinho, em dupla, em trio etc.”
(**Professora**)

Durante toda a produção do jornal os alunos envolvidos possuem autonomia para expor suas opiniões, escolher as pautas, imagens e etc.; sendo o aluno o produtor do conhecimento. Apesar da produção do jornal escolar ser um instrumento importante para a autonomia e produção de conhecimento, de acordo com pesquisadores Silva (2013), Couto (2001), Belloni (2012), Fantin (2012) e Silverstone (2002) é necessário haver uma leitura reflexiva sobre as mídias e seus conteúdos, analisando a veracidade das informações por ela veiculada.

Segundo relatos da professora, não há discussão sobre a veracidade dos conteúdos das matérias a serem publicadas no jornal, pois segundo ela:

“Todas as matérias são sobre atividades que acontecem na escola, são poucas as discussões que temos. Os próprios alunos fazem as entrevistas e tiram as fotos, acompanhando o que é noticiado.” (**Professora**)

De acordo com Araújo (2012) ao apresentar no jornal relatos dos acontecimentos do contexto escolar, os leitores do jornal refletem sobre questões do próprio ambiente escolar, da comunidade e até do que está mais distante, de contextos mais amplos, da cidade, do estado, do mundo. O leitor por conhecer o autor interage com o mesmo. O jornal tem como proposta desenvolver temas trazidos pelos próprios alunos da escola (ARAÚJO, 2012, p. 34).

Ao término do processo de diagramação o jornal é enviado para uma gráfica contratada e a escola investe no trabalho de impressão.

“No primeiro semestre de 2017 a instituição investiu cerca de 198,00 reais para a impressão de 700 jornais, antes de distribuímos o jornal para a escola, o Núcleo de Jornalismo faz o lançamento para as famílias dos alunos do grupo, coordenadores, diretores e professores e alunos que têm suas atividades registradas no jornal. Ao iniciarmos outro semestre, retornamos nossas atividades para a produção de mais um jornal.” (**Professora**)

No relato da professora acima, observamos que após a produção do jornal há na escola um momento de confraternização do qual ocorre o lançamento do jornal, sendo este um momento importante entre alunos, escola, sociedade e pais. De acordo com Carvalho (2007) muitos são os benefícios sobre o uso do jornal escolar, tais como, estimulação da língua materna, documentar experiências escolares, ponte entre escola, sociedade e pais, incentivo à pesquisa, cooperação, entre outros.

De acordo com Moura e Tocantins (2015) ao utilizar o jornal como recurso pedagógico, pode proporcionar melhoria da leitura, escrita, interpretação de assuntos, desempenhando um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, além de estimular o interesse pelo gênero textual Jornal. O jornal escolar pode ser visto como uma

ferramenta importante para o letramento escolar, construção de opiniões e organização de ideias, uma fonte do qual o aluno pode explorar novos conhecimentos e ser autor da sua própria criação como nos resalta Fantin (2012), sem ficar limitado e/ou focado nos ambientes virtuais, pois esse tipo de ferramenta permite e incentiva o contato social face a face, incentiva o aluno ir a campo, entrar no universo do entrevistado.

Conclusão

Encontramos na instituição a produção de um jornal escolar coordenado pela professora de Português da escola, essa mídia é uma prática que ocorre desde o ano de 2010 e que já está incorporada ao cotidiano da escola, envolvendo alunos e professores no referido projeto. Apesar de toda estrutura tecnológica oferecida pela escola, uma opção seria a publicação do mesmo no site institucional ou até mesmo em um blog ou site feitos especificamente para o projeto, porém ele é distribuído na versão impressa, provavelmente porque a mídia escrita seja algo valorizado e legitimado no currículo escolar.

Referências

- ANTUNES, I. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRAGA, Denise Bértoli. *Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2013
- BELLONI, Maria Luiz. *O que é mídia-educação*. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- BONINI, Adair. Mídia / suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982011000300005&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982011000300005>.
- CARVALHO, A. A. A. *Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário: dos Recursos e Ferramentas Online aos LMS*. In Peralta, H. & Costa, F. A. (Orgs). TIC e Inovação Curricular. Sísifo - Revista de Ciências da Educação, n 3, p. 25-37. 2007. Disponível em <<http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/%20Número3.pdf>> Acesso. 15 de dezembro de 2017
- COUTO, Maria Elizabete Souza. A televisão na sala de aula: possibilidades e limites. In. Revista Ci. Humanas, v.1, n.2, p.125-130, jul. 2001
- COX, Kenia Kodel. *Informática na educação escolar*. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008

FANTIN, Mônica. *Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural*. In. Rev. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 2, p. 437-452, maio/ago. 2012

GUIA DO JORNAL ESCOLAR. Guia do Jornal Escolar no Programa Mais Educação, 1ª ed. Fortaleza, Comunicação e Cultura, 2010.

HENRIQUE, A. R. P.; CASTELANO, K. L. O processo de envelhecimento humano: uma observação sobre os comprometimentos dos aspectos físicos. In: MANHÃES, F. C.; ISTOE, R. S. C.; SOUZA, C. H. M. de. (Orgs.). **Envelhecimento em foco**: abordagens interdisciplinares. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2015.

MOURA, A. L. C. ; TOCANTINS, Raimund. O jornal escolar como recurso pedagógico escolar. EntreLetras (Online) , v. 06, p. 98-115, 2015. Disponível em <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/4959/3099> Acesso em 21 de dezembro de 2017.

MENEGASSI, R. J. MOTERANI, N. G. Leitura e revisão de textos por professores em formação inicial. Revista escrita (PUCRJ. Online), v. 13, p. 01-12, 2011.

OROFINO, Maria Isabel. *Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. São Paulo: Cortez, 2005.

PAIVA,

SILVA, Luciene Amaral. *O uso pedagógico de mídias na escola: práticas inovadoras*. In. Revista Eletrônica de Alagoas. V.01, nº 01. 2013

SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2002